

DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES ESCOLARES EXPOSTOS À VIVÊNCIA DO BULLYING: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

DEPRESSION IN SCHOOL-AGED ADOLESCENTS EXPOSED TO BULLYING: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

DEPRESIÓN EN ADOLESCENTES ESCOLARES EXPUESTOS A LA VIVENCIA DEL BULLYING: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA

Franderta Corado Lopes¹
Sara Janai Corado Lopes²
Helloysa Chayane de Melo³
Guilherme Gomes Siqueira⁴
Érica Eugênio Lourenço Gontijo⁵
Sara Falcão de Sousa⁶

RESUMO: O objetivo do estudo é investigar a associação entre depressão e bullying no ambiente escolar do ensino médio, bem como examinar o papel do ambiente escolar como possível fator de proteção ou agravamento da saúde mental dos adolescentes. Realizou-se uma revisão sistemática em bases de dados como PubMed, BVS, ScienceDirect e Cochrane Library, utilizando termos de buscas em inglês, com auxílio de operadores booleanos, no período de janeiro de 2021 a setembro de 2025. O estudo foi regido a partir da estratégia PICO, de acordo com declarações PRISMA e com registro PROSPERO (CRD420251170974). Foram incluídos três estudos observacionais (China, Noruega e Brasil), com amostras entre 852 e 979.043 adolescentes, utilizando abordagem teórica baseada em referenciais psicossociais e epidemiológicos sobre sofrimento mental e violência escolar. Os resultados evidenciaram associação consistente entre bullying e sintomas depressivos, destacando que vítimas apresentam maior sofrimento psíquico e pior qualidade de vida, enquanto agressores tendem a menores níveis de depressão. Portanto, conclui-se que o bullying é um determinante relevante da saúde mental juvenil, reforçando a necessidade de políticas escolares de prevenção e promoção de bem-estar emocional.

Palavras-chave: Depressão. Bullying. Adolescente. Saúde Mental. Escolas.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Biociências e Saúde na Universidade de Gurupi - UnirG.

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Biociências e Saúde na Universidade de Gurupi - UnirG.

³Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Biociências e Saúde na Universidade de Gurupi - UnirG.

⁴Discente do curso de Medicina na Universidade de Gurupi - UnirG.

⁵Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Biociências e Saúde na Universidade de Gurupi - UnirG.

⁶Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Biociências e Saúde na Universidade de Gurupi - UnirG.

ABSTRACT: The objective of this study is to investigate the association between depression and bullying in the high school environment, as well as to examine the role of the school environment as a possible factor of protection or aggravation of adolescents' mental health. A systematic review was carried out in databases such as PubMed, BVS, ScienceDirect and Cochrane Library, using search terms in English, with the help of Boolean operators, from January 2021 to September 2025. The study was guided by the PICO strategy, according to statements PRISMA and with registration PROSPERO (CRD420251170974). Three observational studies (China, Norway and Brazil) were included, with samples between 852 and 979,043 adolescents, using a theoretical approach based on psychosocial and epidemiological references about mental suffering and school violence. The results showed a consistent association between bullying and depressive symptoms, highlighting that victims have greater mental distress and worse quality of life, while aggressors tend to lower levels of depression. Therefore, it is concluded that bullying is a relevant determinant of youth mental health, reinforcing the need for school policies to prevent and promote emotional well-being.

Keywords: Depression. Bullying. Adolescent. Mental Health. Schools.

RESUMEN: El objetivo del estudio es investigar la asociación entre depresión y bullying en el entorno escolar de secundaria, así como examinar el papel del ambiente escolar como posible factor de protección o agravamiento de la salud mental de los adolescentes. Se realizó una revisión sistemática en bases de datos como PubMed, BVS, ScienceDirect y Cochrane Library, utilizando términos de búsqueda en inglés, con ayuda de operadores booleanos, en el período de enero 2021 a septiembre de 2025. El estudio fue regido a partir de la estrategia PICO, según declaraciones PRISMA y con registro PROSPERO (CRD420251170974). Se incluyeron tres estudios observacionales (China, Noruega y Brasil), con muestras entre 852 y 979.043 adolescentes, utilizando un enfoque teórico basado en referenciales psicosociales y epidemiológicos sobre el sufrimiento mental y la violencia escolar. Los resultados evidenciaron asociación consistente entre bullying y síntomas depresivos, destacando que víctimas presentan mayor sufrimiento psíquico y peor calidad de vida, mientras agresores tienden a menores niveles de depresión. Por lo tanto, se concluye que el bullying es un determinante relevante de la salud mental juvenil, reforzando la necesidad de políticas escolares de prevención y promoción del bienestar emocional.

Palabras clave: Depresión. Bullying. Adolescente. Salud Mental. Escuelas.

INTRODUÇÃO

A depressão se caracteriza como um transtorno mental bastante comum, especialmente entre adolescentes, e configura-se como uma das principais causas de sofrimento psíquico nessa faixa etária (RINGDAL et al., 2020). Manifestada com sintomas como tristeza persistente, perda de interesse por atividades antes prazerosas, alterações no sono e apetite, dificuldade de concentração e sentimentos de inutilidade, a evolução da doença e de seus sintomas pode levar o indivíduo até mesmo a ideação suicida (FRANÇA et al., 2022). Durante a adolescência, período predisposto à intensas transformações nos mais variados âmbitos, alterações físicas, emocionais e sociais, os fatores biológicos e mentais tornam-se especialmente relevantes, contribuindo ativamente para o desenvolvimento do estado psíquico do adolescente, podendo ser um fator desencadeante para quadros depressivos e outras alterações no estado emocional

(SILVA; ALMEIDA, 2022). As exigências da construção da identidade, os conflitos familiares, a pressão social e as dificuldades na compreensão das próprias emoções aumentam a vulnerabilidade dos adolescentes aos transtornos mentais, exigindo atenção especial de profissionais, educadores e familiares (RODRIGUES; LOPES; SAMPAIO, 2023).

Entre os diversos fatores de risco associados à depressão na adolescência, destaca-se majoritariamente o bullying, entendido como um comportamento agressivo, intencional e repetitivo, dirigido a indivíduos em situação de vulnerabilidade social ou física (LIU et al., 2023). A vitimização por bullying pode causar impactos psicológicos duradouros, afetando o bem-estar e a saúde mental dos jovens de forma significativa e duradoura (HAILE et al., 2024). Estudos indicam que adolescentes vítimas ou autores de bullying apresentam maiores taxas de ideação e tentativa de suicídio, sendo os agressores-vítimas o grupo mais vulnerável (KWAN et al., 2022). Além disso, adolescentes que sofrem bullying frequentemente apresentam sinais de sofrimento psíquico, como sintomas depressivos e dificuldades no funcionamento social. Esse tipo de violência interpessoal, quando não identificado e combatido, contribui para o desenvolvimento de sintomas internalizantes (HANSSON et al., 2020) e aumento da vulnerabilidade emocional, especialmente em meninas, as quais são mais suscetíveis aos estressores sociais (ANDRADE; AVANCI; OLIVEIRA, 2022).

O ambiente escolar, em especial o do ensino médio, representa um espaço central e fundamental na vida dos adolescentes, tanto como cenário de formação acadêmica quanto como campo de interações sociais intensas. Nesse contexto, a escola tem o poder de se apresentar tanto como um fator protetivo, quanto um ambiente gerador do sofrimento psíquico. A convivência diária, a pressão por desempenho, as relações interpessoais e a disponibilidade de apoio social exercem forte influência na saúde mental dos estudantes. Sendo assim, analisar o contexto escolar como espaço de surgimento ou agravamento de sintomas depressivos torna-se fundamental para a compreensão e enfrentamento do problema (ANDRADE; AVANCI; OLIVEIRA, 2022). Nesse contexto, essa revisão sistemática tem como objetivo investigar, a partir de estudos observacionais triados, os desfechos da exposição de adolescentes do ensino médio ao bullying, comparados àqueles os quais não vivenciaram, para análise da presença de sintomas depressivos, quando estudados fatores como ideação suicida, isolamento social e motivação, bem como examinar a relação do ambiente escolar com a saúde mental dos estudantes.

MÉTODOS

Esta revisão sistemática original compôs-se de uma análise bem elaborada e criteriosa, seguindo uma sucessão de etapas definidas antecipadamente. A primeira etapa deste estudo consistiu na definição da pergunta de pesquisa, realizada através da aplicação da estratégia PICO (acrônimo para P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; O: desfecho/outcome)io. A partir dessa metodologia, foi possível determinar com clareza o público-alvo, a intervenção a ser avaliada, o grupo de comparação e o principal objetivo da revisão. Após a definição, os descritores foram consultados e selecionados no DeCS/MeSH (Descritores em Ciências da Saúde). Os termos escolhidos para a busca foram: “adolescent”, “depressive disorder”, “bullying”, “social isolation”, “appetite”, “motivation” e “suicidal ideation”.

Foram incluídos neste trabalho os estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade de acordo com as perguntas formuladas e refinadas utilizando os critérios do PICO selecionados pelos autores.

Este estudo está de acordo com as instruções para revisões sistemáticas e meta-análises (PRISMA) e o protocolo desta revisão está disponível na plataforma PROSPERO (International Prospective Register of Systematic Reviews). O projeto de pesquisa foi submetido a um registro de protocolo ou um “registro prospectivo” na plataforma, com a finalidade de evitar a duplicidade de estudos, além de permitir a comparação entre o protocolo e a revisão sistemática já concluída. O projeto foi registrado na data de 18/10/2025 com o registro CRD420251170974. Esta revisão sistemática não teve fonte de financiamento (PACHECO et al., 2018; PIEPER; ROMBEY, 2022).

Efetuada o registro do projeto, iniciou-se a busca por artigos científicos publicados sobre o assunto. As bases de dados utilizadas foram: PubMed (Public Medline or Publisher Medline), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), ScienceDirect e Cochrane Library, com fontes científicas extraídas de janeiro de 2021 até o momento da extração dos dados. Os operadores booleanos “AND” e “OR” auxiliaram na busca, como uma forma estratégica elaborada de busca específica para cada base apresentados como: para a BVS, “Adolescent AND Depressive Disorder AND Bullying AND Social Isolation OR Appetite OR Motivation OR Suicidal Ideation”; para ScienceDirect, “Adolescent AND Depressive Disorder AND Bullying AND Social Isolation OR Appetite OR Motivation OR Suicidal Ideation”, para Cochrane Library, “Adolescent AND

Depressive Disorder AND Bullying AND Social Isolation OR Appetite OR Motivation OR Suicidal Ideation”

A partir da busca dos artigos, foram analisados se prosseguiam com a estratégia PICO, sendo selecionados de modo que abordassem adolescentes estudantis (P = população), expostos a situações de bullying (I = intervenção), comparado com aqueles os quais não vivenciaram tal tipo de violência (C = comparação) e que retratassem desfechos como isolamento social, ideação suicida, motivação e outros fatores emocionais (O = desfecho).

A triagem dos artigos foi realizada no software “Rayyan” (<https://rayyan.qcri.org>), com dois avaliadores trabalhando de forma independente, em duplo-cego, utilizando os critérios PICO para avaliar o título, o resumo e, quando necessário, o texto completo, em que os artigos selecionados nas bases de dados foram inseridos em uma tabela de sumarização em que os dados obtidos foram dispostos em: autor/ano/local, amostra, risco de viés, protocolo de intervenção, resultados e conclusão (Tabela 3). Disparidades entre os avaliadores foram resolvidas por um terceiro revisor.

Critérios de inclusão

Selecionaram-se estudos publicados entre os anos 2021 a 2025 que abordaram o tema objeto dessa revisão: “Adolescent, Depression, Bullying, Social Isolation, Motivation, Appetite, Suicidal Ideation”. Os critérios de inclusão foram: artigos em inglês disponibilizados na íntegra, relevância do tema e pesquisas que envolviam humanos. A busca foi delimitada pelos tipos de estudos, observacionais que retratassem do foco da pesquisa.

Critérios de exclusão

Após a coleta inicial, os resultados foram refinados, excluindo-se revisões sistemáticas, revisões de literatura, textos oriundos de mestrado e doutorado, capítulos de livros e resumos, artigos publicados em outros idiomas, que exigissem pagamento para acesso integral e estudos que não apresentavam relevância ao tema proposto. A seleção final incluiu, exclusivamente, estudos observacionais que explorassem a abordagem da vivência do bullying em adolescentes e as perspectivas de consequências mentais. (Figura 1).

Risco de viés em cada estudo e entre os estudos

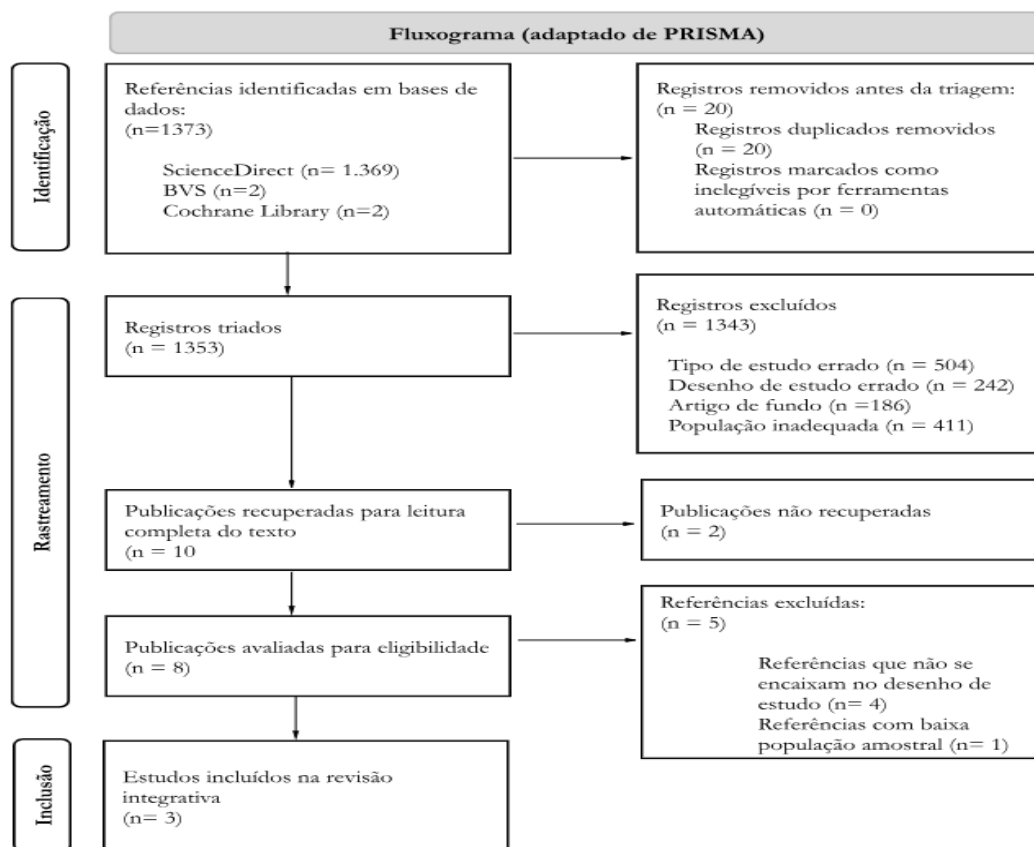
O risco de viés dos artigos selecionados para a composição deste trabalho foi realizado por meio dos questionários da “NHLBI – National Heart, Lung and Blood Institute”.

A avaliação dos estudos foi conduzida de forma descritiva e, para facilitar a visualização das informações, os achados foram organizados e resumidos em tabelas, contribuindo para uma exposição mais clara e objetiva dos dados. Para melhor análise dos dados, foi desenvolvido um quadro de sumarização com os artigos selecionados para a realização da revisão sistemática, destacando nos artigos tópicos os quais denotam fatores relacionados ao comparativo do bullying com a aparição de sintomas depressivos. Não foi possível realizar uma meta-análise uma vez que nem todos os artigos selecionados apresentaram as estimativas de efeito e suas variâncias.

RESULTADOS

Esta revisão sistemática identificou inicialmente 1.373 registros nas bases de dados científicas, conforme descrito no fluxograma (Figura 1). Após triagem e exclusão de duplicatas, 1.343 estudos foram excluídos por irrelevância. Dos 10 artigos analisados na íntegra, 7 foram descartados por apresentarem por não atenderem aos critérios de inclusão. Ao final, 3 estudos com delineamento robusto foram incluídos nesta revisão sistemática.

Figura 1 - Fluxograma da revisão sistemática (adaptado de PRISMA)



Fonte: Lopes FC, et. al, 2026.

Após passar pelo crivo do questionário da NHLBI, os quatro artigos foram classificados como alto risco de viés (conforme Figura 2), o que, apesar de apresentarem tamanho amostral reduzido e cegamento inadequado, optou-se por mantê-los na análise em função de sua relevância temática, contribuição para o corpo de evidências disponível e alinhamento com os critérios de elegibilidade previamente definidos, eficazes na resolução de uma análise da influência da vivência do bullying na caracterização de sintomas depressivos em adolescentes. Além disso, foi realizado o quadro de sumarização, que resumiu os principais pontos de relevância utilizados para a produção desta revisão sistemática com os itens preconizados no método PICO.

Figura 2 - Avaliação do risco de viés

Critérios	Artigo 1	Artigo 2	Artigo 3
1	Yes	Yes	Yes
2	Yes	Yes	Yes
3	Yes	Yes	Yes
4	Yes	Yes	Yes
5	No	No	No
6	No	No	No
7	Yes	Yes	Yes
8	Yes	Yes	Yes
9	Yes	Yes	Yes
10	No	Yes	No
11	Yes	Yes	Yes
12	No	No	No
13	Not applicable	Not applicable	Not applicable
14	Yes	Yes	Yes
GLOBAL RISK	No	No	No

Legenda: Yes No Not reported Not applicable

Artigos
1- Associação entre diferentes tipos de bullying escolar e distúrbios pré-menstruais: uma análise transversal de 10.042 meninas
2- Possíveis explicações para a tendência crescente de sofrimento mental entre adolescentes na Noruega de 2011 a 2024
3- Relação entre bullying com sintomas depressivos e qualidade de vida relacionada à saúde em estudantes brasileiros do ensino médio do sul do Brasil

Fonte: Lopes FC, et. al, 2026.

O presente estudo incluiu artigos publicados de 2025, realizados em países como China (LIAO et al., 2025), Noruega (BRUNBORG; NILSEN; SKOGEN, 2025) e Brasil (OLIVEIRA et al., 2025), com populações amostrais que variaram de 852 a 979.043, sendo analisados em todos os estudos mencionados a influência da vivência do bullying em adolescentes de ensino médio. Além disso, incluiu-se artigos de cunho observacional e transversal.

A metodologia empregada nos artigos selecionados partiu da utilização de escalas para medição de nível de gravidade de sintomas depressivos, experiência de vítima ao bullying e outros fatores associados, sendo a Escala de Likert, Escala de Vitimização de Bullying de Delaware - Aluno (DBVS-S), Escala de Depressão do Center for Epidemiologic Studies (CES-D), Índice Kidscreen e escalas desenvolvidas apropriadamente para o determinado estudo com respostas subjetivas a cada perfil amostral. A análise dos artigos revela que a investigação dos efeitos do bullying na presença de sintomas depressivos é necessária (conforme apresentado na Tabela 2 e 3).

Tabela 2 - Quadro de características dos artigos selecionados

Estudo	Tipo de estudo	Data de recebimento do manuscrito	País	Contexto	N público / característica	Principal característica
Liao et al. (2025)	Estudo observacional do tipo transversal	8 de maio de 2024	China	Estudo de Promoção da Saúde Mental da Juventude de Santa	10.042 meninas estudantes	Análise da associação positiva entre diferentes tipos de bullying escolar (particularmente verbal e social) e o risco de Transtornos Pré-Menstruais (PMDs), especialmente a forma severa PMDD,
Brunborg et al. (2025)	Estudo observacional de larga escala	23 de abril de 2025	Noruega	Ungdata (sistema de monitoramento nacional)	979.043 adolescentes noruegueses	Avaliação de oito fatores hipotetizados (como insatisfação escolar, uso de mídias sociais e vitimização por bullying) na explicação estatística da subida constante nos escores de sofrimento mental (depressão e preocupação
Oliveira et al., 2025	Estudo observacional do tipo transversal	05 de agosto de 2023	Brasil	Três escolas vinculadas aos Institutos Federais de Educação Tecnológica	852 adolescentes	Investigação da a associação entre o envolvimento em situações de bullying (como vítima ou agressor) e dois desfechos de saúde mental — sintomas depressivos e

				de Santa Catarina (IFSC)		qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) — em adolescentes brasileiros do ensino médio
--	--	--	--	--------------------------	--	--

Fonte: Lopes FC, et. al, 2026.

Tabela 3 - Tabela de sumarização

Sumarização	Autor/a	Objetivo	Protocolo de intervenção	Risco de Viés	Desfecho 1	Conclusão
Autor 1	Liao et al. (2025)	Analisar associação entre tipos de bullying escolar e distúrbios pré-menstruais (PMDs)	10.042 meninas foram incluídas para serem participantes da coorte prospectiva na China. Envolveu-se amostragem aleatória estratificada, com convites a todos os alunos de dezessete escolas. Foi utilizado um questionário eletrônico por meio do miniprograma "Psyclub" do WeChat e para análise, foi utilizada a Escala de Vitimização de Bullying de Delaware - Aluno (DBVS-S) para avaliar as percepções dos alunos sobre a frequência, com uma escala Likert para avaliar o bullying em 4 dimensões. Paralelo a isso, foi utilizada uma versão modificada do Calendário de Experiências Pré-Menstruais (COPE) foi usada para avaliar PMDs, junto com questionários sobre questões menstruais para correlação entre a presença de bullying e a mudança no contexto do ciclo menstrual nas adolescentes do estudo. Por fim, a análise foi conduzida para fazer uma comparação entre dois grupos: meninas com Distúrbios Pré-	Alto	Associação significativa entre ser vítima de bullying e PMDs: OR = 3,15 (95% CI 2,75-3,60). Por tipo: social bullying OR = 3,24 (2,72-3,84); verbal OR = 3,18 (2,76-3,68); cyber OR = 3,00 (2,26-3,99); físico OR = 2,45 (1,93-3,09). No total, 2145 meninas (21.4%) atenderam aos critérios de prováveis Transtornos Pré-Menstruais (PMDs), com idade média das participantes de 15,0 anos (desvio padrão, 1,8). A prevalência dos subtipos de PMDs e das comorbidades psiquiátricas foi: provável Síndrome Pré-Menstrual (PMS): 1557 casos (15.5%), provável Transtorno Disfórico Pré-Menstrual (PMDD): 588 casos (5.9%), provável Depressão	A experiência de sofrer bullying frequentemente está positivamente associada ao risco de PMDs. Especificamente, no grupo de meninas que já apresentavam provável depressão, o bullying frequente conferiu um risco adicional de PMDs. Em contraste, a associação do bullying foi significativamente mais forte nas estudantes que não apresentavam provável depressão, onde o bullying frequente aumentou o risco de PMDs. O risco adicional imposto pelo bullying é mais pronunciado naquelas sem a comorbidade de depressão, em que meninas com depressão já podem ter um maior número de fatores de risco subjacentes.

			Menstruais (DPMs) e meninas sem Distúrbios.		(PHQ-9 ≥ 10): 1211 meninas com PMDs (56,5%) versus 1664 meninas sem PMDs (21,1%); provável Ansiedade (GAD-7 ≥ 10): 1035 meninas com PMDs (48,3%) versus 1469 meninas sem PMDs (18,6%). Além que ao comparar, em meninas sem depressão, a associação entre o bullying frequente e PMDs foi de OR 2.57 (IC 95%: 2.04-3.25). Ou seja, 25,6% das meninas que sofriam bullying frequentemente apresentavam PMDs, em contraste com apenas 12,3% das não bullyings. Por outro lado, em meninas com depressão, a associação foi significativamente e atenuada, com OR 1.72 (IC 95%: 1.44-2.05).	
Autor 2	Brunborg et al. (2025)	Investigar explicações para o aumento do sofrimento mental em adolescentes noruegueses	Foram analisados dados do Ungdata, que é uma coleção de pesquisas transversais repetidas municipais na Noruega que usam procedimentos idênticos e questionários básicos anualmente desde 2010 para monitorar as condições de vida de adolescentes no ensino fundamental I (8ª a 10ª séries; idades de 12 a 16 anos) e no ensino	Alto	A análise das tendências longitudinais da vitimização por bullying revelou que, diferentemente de fatores como insatisfação escolar e tempo em mídias sociais, o bullying permaneceu amplamente estável ao longo do período do	Bullying associado a sofrimento mental, mas aumento temporal explicado mais por insatisfação escolar e redes sociais. Por fim, a vitimização por bullying é considerada pelos autores como uma explicação improvável para a tendência de aumento do sofrimento mental em ambos os sexos. Isso se deve principalmente à sua estabilidade na prevalência e à diminuição ou estabilidade de sua

		(2011-2024)	<p>médio II (11^a a 13^a séries; idades de 16 a 19 anos) em cada município participante. No estudo, foram incluídos dados de todas as pesquisas da Ungdata concluídas entre 2011 e 2024, com um número total de respondentes de 979.04, utilizando dos números para análise da variação das pontuações médias ao longo do tempo em sofrimento mental, itens individuais de sofrimento mental e potenciais fatores explicativos para sofrimento mental. A fim de comparação, a população amostral foi dividida em 489.702 meninos e 489.341 meninas, analisando em cada grupo oito fatores explicativos hipotetizados, selecionados com base na sua relevância para a saúde mental e disponibilidade nos conjuntos de dados.</p>	<p>estudo (2011-2024, em que para os meninos, a mudança linear anual na vitimização por bullying foi de apenas 0.003 (SE: 0.001), e para as meninas, a vitimização por bullying mostrou um pequeno declínio anual, com uma mudança linear anual de - 0.003 (SE: 0.001). Os dados descritivos para o período total de 2011 a 2024 mostram escores de bullying muito semelhantes entre os sexos: 1.61 (SD 1.12) para meninos e 1.63 (SD 1.12) para meninas. O bullying demonstrou uma forte associação com o sofrimento mental, com um coeficiente não padronizado (b) de 0.192 para meninos e 0.226 para meninas. No entanto, o estudo também examinou a virulência (a mudança na força da associação) do bullying com o sofrimento mental ao longo do tempo, em que para as meninas, a virulência do bullying diminuiu ao longo do período de estudo, com uma mudança anual de - 0.003, e para os meninos,</p>	<p>virulência ao longo do tempo. Além que outros fatores também acabam influenciando na progressão de outros sintomas relacionados nos estudantes.</p>
--	--	-------------	---	--	--

					uma mudança anual – 0.001.	
Autor 3	Oliveira et al., 2025	Analisar as associações da vitimização e perpetração do bullying com sintomas depressivos e qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) em uma amostra de adolescentes brasileiros do ensino médio	Utilizada uma amostra de adolescentes brasileiros do ensino médio, especificamente estudantes de escolas públicas no sul do Brasil. Para isso, 852 adolescentes forneceram dados completos para todas as variáveis de desfecho e exposição, em que sintomas depressivos foram medidos por meio de um questionário elaborado a partir da Escala de Depressão do Center for Epidemiologic Studies (CES-D). A QVRS foi medida utilizando o Índice Kidscreen-10, um instrumento que reflete percepções subjetivas e sentimentos relacionados à QVRS geral em uma escala Likert. A informação relacionada ao bullying foi extraída de duas questões distintas baseadas na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). Utilizou-se meios comparativos entre grupos de estudantes que sofreram com o bullying (n=316) com aqueles que provocaram (n=25), além da comparação com os que vivenciaram ambas (n=57), ou nenhuma (n=454), exposições.	Alto	Estudantes que foram vítimas de bullying apresentaram níveis mais altos de sintomas depressivos do que aqueles que não foram vítimas, com um coeficiente (β) de 4.66 (IC 95%: 3.17; 6.16). Em contrapartida, os estudantes que se declararam perpetradores de bullying contra colegas tiveram níveis mais baixos de sintomas depressivos em comparação com os não perpetradores, com um coeficiente (β) de -2.66 (IC 95%: -4.74; -0.58). Quanto à Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS), os adolescentes vítimas de bullying tiveram uma percepção mais baixa de QVRS, com um coeficiente (β) de -3.06 (IC 95%: -3.94; -2.18). E em estudantes que eram tanto vítimas quanto perpetradores teve-se um valor de coeficiente (β) de 2.78 (IC 95%: 0.32; 5.25). De fato, os bullying-victims tiveram uma QVRS mais alta em	Os resultados do presente estudo indicam que vítimas de bullying apresentam aumento dos sintomas depressivos e menor qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS). Considerando os efeitos negativos da vitimização por bullying no bem-estar dos adolescentes e a probabilidade de desfechos adversos para a saúde na vida adulta, esforços para a prevenção do bullying são necessários. Por outro lado, constatamos que os alunos que praticavam bullying contra seus colegas apresentaram níveis mais baixos de sintomas depressivos e maior qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS).

					comparação com aqueles que eram apenas vítimas.	
--	--	--	--	--	---	--

Fonte: Lopes FC, et. al, 2026.

A influência do bullying na saúde mental

No artigo 1 (LIAO et al., 2025) são apresentados resultados de um estudo transversal com 10.042 adolescentes do sexo feminino, mostrando que há uma forte associação entre diferentes tipos de bullying escolar e impacto negativo na saúde mental das meninas, especialmente no desenvolvimento de transtornos pré-menstruais (TPMs) como síndrome pré-menstrual (SPM) e transtorno disfórico pré-menstrual (TDPM).

A relação de comparações do artigo relatou que em um número de 8923 meninas que não sofreram quase nada ou nenhum bullying, dessas 1681 manifestaram sintomas relacionados aos distúrbios pré-menstruais, sendo 18,8%. Por outro lado, ao analisar 1119 meninas as quais sofreram bullying, 464 dessas corroboram para DPMs, caracterizando-se 41,5%, um número maior que associa a relação de comparação com meninas que não foram vítimas de bullying ou que quase não foram vítimas, com as meninas que frequentemente eram vítimas de bullying, as quais essas tinham uma probabilidade maior de sofrer TPMs (razão de chances (RC) totalmente ajustada de 3,14, intervalo de confiança de 95% (IC de 95%) [2,75-3,60] (LIAO et al., 2025).

Os resultados do artigo referente ao peso dessa violência escolar, em distúrbios pré-menstruais, quando destrinchados, passam a separar os tipos de bullying pelo nível de acometimento os quais provocam às meninas vítimas. A partir disso, dentro do número de meninas que não vivenciaram um bullying verbal (n=9105), a parcela que demonstrou sintomas de PMDs foi de 19,2% (n=1747), sendo que, quando analisado o número de meninas que muitas vezes vivenciaram esse tipo de bullying (n=937), a manifestação de distúrbios pré-menstruais foi de 42,5% (n=398). E, de modo já esperado, tendências se mostraram igualmente proporcionais em outros parâmetros, voltados à análise do bullying de caráter físico, social e do cyberbullying. Para o bullying físico, de 9720 meninas não-vítimas, 2017 (20,8%) manifestaram PMDs, comparados a 322 meninas vítimas que denotam 128 (39,8%) meninas que manifestaram algum tipo do distúrbio estudado. Para o bullying social, de 9419 meninas que não vivenciaram esse tipo de exposição, 1873 (19,9%) tiveram DPMs, comparadas a 623 meninas que vivenciaram o

bullying social, com 272 (43,7%) dessas com DPMs. E por fim, de 9832 meninas que não vivenciaram o cyberbullying, 2051 (20,9%) tiveram o distúrbio pré-menstrual, comparadas com 210 meninas que, entre elas, 94 (44,8%) tiveram o DPM (LIAO et al., 2025).

A partir disso, associação foi mais pronunciada para o bullying social (RC 3,24 [2,72–3,84]), seguido pelo bullying verbal (RC 3,18 [2,76–3,67]), cyberbullying (RC 3,00 [2,26–3,99]) e bullying físico (RC 2,45 [1,93–3,09]). No entanto, associações significativas foram encontradas apenas para o bullying verbal (RC 2,53 [2,09–3,06]) e o bullying social (RC 1,75 [1,37–2,22]) após ajuste mútuo para diferentes tipos de bullying (LIAO et al., 2025).

Associações comparativas entre o efeito de qualquer tipo de intimidação com a análise de meninas com depressão/ansiedade explicam a consequência do bullying para aparição de distúrbios pré-menstruais, como TPM ou TDPM. O artigo 1 explana essa relação com dados numéricos, em que a análise da relação entre saúde mental e frequência de intimidação revela variações significativas entre os grupos. Por exemplo, no grupo de pessoas sem depressão, registraram-se 827 casos (12,3%) na categoria de quase nenhuma ou nenhuma intimidação, enquanto 107 pessoas (25,6%) relataram sofrer intimidação frequentemente, resultando em uma razão de chances (OR) de 2,57, com intervalo de confiança entre 2,04 e 3,25. Já entre aqueles com depressão, o número de casos sem intimidação foi de 854 (39,3%), subindo para 357 (50,9%) entre os que sofrem intimidação frequente, apresentando um OR de 1,72 (1,44–2,05).

14

No que diz respeito à ansiedade, o grupo de indivíduos sem ansiedade apresentou 944 casos (13,4%) com quase nenhuma intimidação e 166 casos (32,9%) com intimidação frequente, o que gera a maior razão de chances da tabela, com um OR de 3,27 (2,67–4,00). Por fim, entre as pessoas com ansiedade, observou-se que 737 (39,0%) relataram quase nenhuma intimidação, ao passo que 298 (48,5%) sofrem o problema frequentemente, com um OR calculado em 1,56 (1,30–1,89).

Já no artigo 2 (BRUNBORG; NILSEN; SKOGEN, 2025), foi analisada a tendência ascendente em sofrimento mental entre adolescentes noruegueses, procurando explicações hipotéticas para análise de resoluções congruentes aos achados encontrados.

Nos resultados de Brunborg et al. (2025), a vitimização por bullying foi medida com o item "Você é vítima de bullying, ameaças ou exclusão por parte de outros jovens na escola ou em seu tempo livre?". As opções de resposta eram "Sim, várias vezes por semana" (codificação 6), "Sim, cerca de uma vez por semana" (codificação 5), "Sim, cerca de uma vez a cada duas semanas" (codificação 4), "Sim, cerca de uma vez por mês" (codificação 3), "Quase nunca"

(codificação 2) e "Nunca" (codificação 1). A partir disso, de acordo com as pontuações, quanto mais altas, maior vitimização por bullying.

A vitimização por bullying (medida na escala de 1 a 6) no período de 2011 a 2024 (excluindo 2020) apresentou uma pontuação média (M) de 1.61 com um desvio padrão (SD) de 1.12 para meninos ($n=468.857$). Para as meninas, a vitimização média foi ligeiramente superior, com 1.63 e um desvio padrão de 1.12 ($n=477.272$). E, ao longo do período de estudo (2011–2024), tal vitimização demonstrou uma tendência anual estável, sendo que para os meninos, a alteração linear média anual (b) foi de 0.003 (Erro Padrão [SE] 0.001, $\beta=0.002$). Já para as meninas, observou-se uma ligeira, mas estatisticamente significativa, diminuição anual de -0.003 (SE 0.001, $\beta=-0.003$) (BRUNBORG; NILSEN; SKOGEN, 2025).

Além que, juntamente com todos os fatores explicativos examinados no estudo de Brunborg et al. (2025), especificamente a vitimização por bullying, foi demonstrado uma associação transversal significativa com o sofrimento mental na direção esperada para ambos os sexos, analisados pelos coeficientes do Efeito Principal não padronizados (b), que, direcionados para a associação entre vitimização por bullying e sofrimento mental, mostrou resultados de 0.192 (SE 0.001) para meninos (com coeficientes padronizados (β) de 0.30), e 0.226 (SE 0.002) para meninas (β de 0.31) (BRUNBORG; NILSEN; SKOGEN, 2025).

Ademais, o impacto da vitimização por bullying na tendência ascendente do sofrimento mental foi avaliado comparando a taxa de aumento anual na linha de base com o modelo que controlava a vitimização por bullying. Para os meninos, a taxa de aumento anual estimada do sofrimento mental na linha de base foi de $b = 0.013$ (SE 0.001), ao manter constante a vitimização por bullying, a taxa de aumento permaneceu em $b = 0.013$ (SE 0.001). Já para as meninas, a taxa de aumento anual estimada na linha de base foi de $b = 0.016$ (SE 0.001), ao manter constante a vitimização por bullying, a taxa de aumento observada foi de $b = 0.017$ (SE 0.001) (BRUNBORG; NILSEN; SKOGEN, 2025).

Ao analisar o artigo 3 (OLIVEIRA et al., 2025), foram investigadas as associações entre vitimização e perpetração de bullying e sintomas depressivos e qualidade de vida relacionada à saúde em uma amostra de adolescentes brasileiros do ensino médio.

O estudo incluiu um total de 852 adolescentes (idade média de 16.4 ± 1.1 anos), sendo 50.2% ($n=428$) do sexo feminino, com dados completos para as variáveis de desfecho e exposição. Foi avaliada uma pontuação média de sintomas depressivos (pontuação CES-D, escala 0-60) na amostra total, que resultou em um valor de 21.1 (com desvio padrão de ± 11.2), e a pontuação

média de Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (pontuação Kidscreen, escala 0-100) foi de 40.6 (com desvio padrão de ± 6.5). A distribuição de papéis na amostra incluiu 53.3% (n=454) de adolescentes não envolvidos, 37.1% (n=316) classificados como somente vítimas, 2.9% (n=25) como somente agressores e 6.7% (n=57) como vítimas-agressoras (bully-victims) (OLIVEIRA et al., 2025).

Os resultados de Oliveira et al. (2025) indicaram que os estudantes que foram vítimas de bullying nos últimos 30 dias apresentaram pontuações mais altas para sintomas depressivos do que aqueles que não foram vítimas, com um coeficiente (β) de 4.66 (Intervalo de Confiança [IC] 95%: 3.17; 6.16). Em contrapartida, os estudantes que perpetraram bullying contra seus pares apresentaram pontuações mais baixas para sintomas depressivos, com um coeficiente (β) de -2.66 (IC 95%: -4.74; -0.58).

Já na análise da Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS), mostrou-se que estudantes que foram vítimas de bullying tiveram níveis de QVRS mais baixos ($\beta=-3.06$; IC 95%: -3.94; -2.18). Bem como, foi observado um efeito multiplicativo para o papel de vítima-agressor ($\beta=2.78$; IC 95%: 0.32; 5.25), o que explica uma possível associação negativa observada nesse índice. Além que o efeito combinado para estudantes classificados como vítimas-agressoras (vítimas e agressores simultaneamente) resultou em um coeficiente ajustado de $\beta=-0.87$ (IC 95%: -2.31; 0.57) (OLIVEIRA et al., 2025).

DISCUSSÃO

Os achados desta revisão sistemática, com análise dos estudos triados, oriundos da China, Noruega e Brasil, evidenciam uma associação consistente entre o bullying e o surgimento de sintomas depressivos entre adolescentes no ensino médio, indicando que a vivência de situações de violência interpessoal exerce papel relevante na construção do sofrimento mental durante essa fase do desenvolvimento. Apesar dos estudos incluídos apresentarem heterogeneidade metodológica e alto risco de viés, suas conclusões vão de acordo quanto à importância do ambiente escolar e das relações sociais como fatores determinantes para a saúde mental juvenil, especificamente daqueles adolescentes estudantes do ensino médio, para um resultado de depressão nessas vítimas.

O bullying, a partir dos resultados analisados, especialmente em suas formas verbal e social, demonstrou-se um dos principais fatores associados ao aumento de sintomas internalizantes, como depressão, ansiedade e retraimento social (LIAO et al., 2025). Esses

achados reforçam a literatura que aponta o bullying como um estressor psicossocial crônico, capaz de provocar sentimentos de rejeição, perda de autoestima e isolamento (HAILE et al., 2024). Tais experiências quando recorrentes, vistas diante uma vitimização precoce, especificamente durante época escolar de ensino médio, que é ligada a resultados adversos de saúde na idade adulta, contribuem para alterações neuropsicológicas que afetam o desenvolvimento emocional do adolescente e o tornam mais vulnerável a transtornos mentais (SHAH et al., 2022), sendo uma vivência de vitimização associada a pior saúde subjetiva, pior estado de saúde mental e restrição de atividades na vida adulta, tanto para homens quanto para mulheres (MOMOSE; ISHIDA, 2024).

Além disso, fora as consequências no desenvolvimento psicológico, passível de incidência de sintomas depressivos, a vitimização também está associada a outros comportamentos de risco, como o aumento da probabilidade de fumar, consumir álcool e apresentar pior qualidade de sono e comportamento sedentário, conforme evidenciado em um estudo brasileiro contemporâneo (PACÍFICO et al., 2024). O estudo longitudinal realizado no Reino Unido também apontou que a vitimização por bullying e cyberbullying na linha de base estava associada a maiores chances de beber álcool, experimentar drogas ilícitas e ter relações sexuais mais tarde na adolescência (SHAH et al., 2022), além da interferência na dinâmica da construção de relacionamentos durante o período de aprendizado escolar (RAMBARAN; DIJKSTRA; VEENSTRA, 2019).

No contexto de gênero, os resultados do estudo conduzido por Liao et al. (2025) revelaram uma forte correlação entre a experiência de bullying e o aparecimento de distúrbios pré-menstruais em adolescentes do sexo feminino, como a síndrome pré-menstrual (SPM) e o transtorno disfórico pré-menstrual (TDPM). Esses dados sugerem que as flutuações hormonais e a maior sensibilidade emocional feminina podem intensificar o impacto do bullying sobre o bem-estar psicológico, e vice-versa, sendo tal violência motivo de desencadeamento de episódios mais graves de distúrbios pré-menstruais (YOUNES; HALLIT; OBEID, 2021). Assim, a interação entre fatores sociais parece exercer papel significativo na expressão dos sintomas depressivos, indicando que meninas estudantes expostas a situações de violência social apresentam risco aumentado de sofrimento psíquico (YANG et al., 2022; BRAZ; NASCIMENTO, 2025). Não apenas isso, mas a depender da identidade de gênero, também há uma divergência na aparição das vivências do bullying, sendo jovens transgêneros aqueles que

enfrentam mais bullying e têm maior probabilidade de problemas de saúde mental do que seus pares cisgêneros (SARES-JÄSKE et al., 2023).

A análise comparativa entre os estudos de diferentes países permite observar a influência dos contextos socioculturais sobre a saúde mental adolescente. Na Noruega, Brunborg et al. (2025) observaram que a taxa de vitimização por bullying permaneceu estável entre 2011 e 2024, embora o sofrimento mental tenha aumentado de forma expressiva. Essa constatação indica que outros fatores, como uso intensivo de redes sociais, insatisfação escolar e pressão por desempenho, podem explicar a elevação dos índices de depressão entre adolescentes. Por outro lado, no Brasil, o estudo de Oliveira et al. (2025) apontou uma relação direta entre vitimização e pior qualidade de vida relacionada à saúde, sugerindo que ambientes escolares com menor suporte emocional e maiores desigualdades socioeconômicas ampliam os efeitos negativos do bullying.

Este achado norueguês não contradiz a forte associação transversal observada no Brasil ou na China, mas sim destaca a importância de fatores contextuais e transculturais. Isso analisado por estudos que mostraram que, a exemplo de pesquisa entre Portugal e Brasil, o país sul-americano se mostrou com taxas maiores de bullying que o país europeu, denotando a influência de uma diferença cultural, vista em alicerces de construção social a depender da nação, na realidade de vitimização por bullying, o que, por si só, explica a discrepância na presença de dados quantitativos relacionados a esse tipo de violência escolar (ZEQUINÃO et al., 2019).

Da mesma forma, a diferença de contextos socioculturais influencia na persistência do bullying nesse ambiente escolar, uma vez que, a partir da forma em que o corpo estudantil se mostra presente diante essas vitimizações, a ocorrência torna a se divergir e se mostrar menos frequente (RIGBY, 2020).

Outro ponto relevante é a condição dos adolescentes que atuam simultaneamente como vítimas e agressores (bully-victims), conforme observado por Oliveira et al. (2025). Esse grupo apresentou níveis de depressão menores que as vítimas exclusivas, o que pode refletir mecanismos de adaptação e defesa social que amenizam o impacto emocional do bullying. De acordo com Zequinão et al. (2021), esse perfil híbrido tende a desenvolver estratégias de enfrentamento baseadas na reciprocidade da agressão, preservando temporariamente a autoestima, embora ainda indique vulnerabilidade psicológica a longo prazo. Embora o papel de agressor-vítima seja consistentemente associado a um maior risco de ideação e tentativa de

suicídio, o achado de menor depressão ou melhor QVRS em comparação com vítimas isoladas sugere que o envolvimento na perpetração, para alguns adolescentes, pode atuar como um mecanismo de coping ou de defesa, que confere um senso de poder ou controle que mitiga o impacto isolado da vitimização (ZEQUINÃO et al., 2021). Além que adolescentes com comportamentos de agressor, no contexto do bullying, acabam resultando em um pior desempenho acadêmico, em que, pelo outro lado, vítimas tendem a apresentar um perfil duplo (de um melhor desempenho ou um perfil fragilizado após momento traumático de violência psicológica) (OBREGON-CUESTA et al., 2022).

Além disso, há literaturas as quais confirmam resultados de Oliveira et. al (2025), a exemplo do estudo de Ngo et al. (2021), que estabeleceu que, em relação à QVRS, o bullying físico teve a influência mais forte em comparação com outros tipos de bullying, o que pode ser porque esse tipo de bullying afeta pelo menos quatro (mobilidade, autocuidado, atividade usual e dor/desconforto) dimensões da esfera metodológica de pesquisa (NGO et al., 2021).

CONCLUSÃO

Em conclusão, as evidências, apesar de apresentarem limitações de população amostral e no cegamento da distribuição e divisão de grupos de pesquisa, confirmam o elevado risco que o bullying impõe à saúde mental dos adolescentes, uma vez sendo estudos observacionais que denotam, nesse contexto, uma manifestação como sintomas depressivos, diminuição da QVRS e o aumento de distúrbios psicossomáticos (DPMs), prejudicando, de tal modo, a adolescência de jovens de ensino médio e corroborando para um quadro não desejado de sintomas depressivos a tais estudantes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. R. de; AVANCI, J. Q.; OLIVEIRA, R. de V. C. de. Experiências adversas na infância, características sociodemográficas e sintomas de depressão em adolescentes de um município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 38, n. 6, 2022.

BRAZ, B. L. D. A.; NASCIMENTO, M. R. do. Síndrome pré-menstrual e transtorno disfórico pré-menstrual: atualizações sobre fisiopatologia, diagnóstico e manejo. **Journal Archives of Health**, [s. l.], v. 6, n. 4, p. e3060, 2025.

BRUNBORG, G. S. *et al.* Possible explanations for the upward trend in mental distress among adolescents in Norway from 2011 to 2024. **Social Science & Medicine**, [s. l.], v. 384, p. 118528, 2 set. 2025. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0277953625008597>.

FRANÇA, E. O. *et al.* FATORES DE RISCO PARA DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, [s. l.], v. 26, n. 1, 5 ago. 2022. Disponível em: <https://rbnp.emnuvens.com.br/rbnp/article/view/877/263>.

HAILE, G. *et al.* **Bullying Victimization Among Teenagers: United States, July 2021 – December 2023**. [S. l.]: CDC, 27 out. 2024. (Data Brief, n. 514). Disponível em: <https://www.cdc.gov/nchs/products/databriefs/db514.htm>.

HANSSON, E. *et al.* Bullying, health complaints, and self-rated health among school-aged children and adolescents. **Journal of International Medical Research**, [s. l.], v. 48, n. 2, fev. 2020.

KWAN, C. *et al.* Youth Bullying and Suicide: Risk and Protective Factor Profiles for Bullies, Victims, Bully-Victims and the Uninvolved. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], v. 19, n. 5, p. 2828, 28 fev. 2022.

LIAO, X. *et al.* Association between different types of school bullying and premenstrual disorders: A cross-sectional analysis of 10,042 girls. **Journal of Affective Disorders**, [s. l.], 25 fev. 2025. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S016503272500299X>.

LIU, Y. *et al.* School bullying and self-efficacy in adolescence: A meta-analysis. **Journal of Adolescence**, [s. l.], v. 95, n. 8, p. 1541-1552, 1 dez. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37690104/>.

MARCONDES, R.; SILVA, S. L. R. da. O protocolo Prisma 2020 como uma possibilidade de roteiro para revisão sistemática em ensino de ciências. **RBPG**, [s. l.], v. 18, n. 39, p. 1-19, 11 set. 2023. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1894>.

MOMOSE, Y.; ISHIDA, H. Bullying experiences in childhood and health outcomes in adulthood. **PLoS ONE**, [s. l.], v. 19, n. 7, p. e0305005, 2024. DOI: 10.1371/journal.pone.0305005.

NGO, A. T. *et al.* Bullying experience in urban adolescents: Prevalence and correlations with health-related quality of life and psychological issues. **PLOS ONE**, [s. l.], v. 16, n. 6, p. e0252459, 8 jun. 2021.

OBREGON-CUESTA, A. I. *et al.* Bullying in Adolescents: Differences between Gender and School Year and Relationship with Academic Performance. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], v. 19, n. 15, p. 9301, 29 jul. 2022.

OLIVEIRA, B. N. *et al.* Relationship between bullying with depressive symptoms and health-related quality of life among Brazilian high school students from Southern Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 30, n. 3, p. e12502023, 2025. DOI: 10.1590/1413-81232025303.12502023.

PACHECO, R. L. *et al.* PROSPERO: base de registro de protocolos de revisões sistemáticas. Estudo descritivo. **Diagnóstico e Tratamento**, [s. l.], v. 23, n. 3, p. 101-104, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-969297>.

PACÍFICO, A. B. *et al.* Association between bullying victimization and health risk behavior in adolescents. **Revista Paulista de Pediatria**, [s. l.], v. 43, 10 set. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/DhmzWKBY3RqhCqT9H9WqTfG/>.

PIEPER, D.; ROMBEY, T. Where to Prospectively Register a Systematic Review. **Systematic Reviews**, [s. l.], v. 11, n. 1, 8 jan. 2022. Disponível em: <https://systematicreviewsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13643-021-01877-1>.

RAMBARAN, J. A. *et al.* Bullying as a group process in childhood: A longitudinal social network analysis. **Child Development**, [s. l.], v. 91, n. 4, 19 ago. 2019. Disponível em: <https://srcd.onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/cdev.13298>.

RIGBY, K. How Teachers Deal with Cases of Bullying at School: What Victims Say. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], v. 17, n. 7, p. 2338, 30 mar. 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/7/2338>.

RINGDAL, R. *et al.* Bullying, social support and adolescents' mental health: Results from a follow-up study. **Scandinavian Journal of Public Health**, [s. l.], v. 49, n. 3, 26 maio 2020.

RODRIGUES, K.; LOPES, L.; SAMPAIO, V. ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES: INCIDÊNCIA E TRATAMENTO. **Revista Saúde dos Vales**, [s. l.], v. 7, n. 1, 29 nov. 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/1776>.

SARES-JÄSKE, L. *et al.* Gendered Differences in Experiences of Bullying and Mental Health Among Transgender and Cisgender Youth. **Journal of Youth and Adolescence**, [s. l.], v. 52, n. 8, p. 1531–1548, 18 maio 2023.

SHAH, R. *et al.* Is being a victim of bullying or cyberbullying in secondary school associated with subsequent risk-taking behavior in adolescence? A longitudinal study in secondary schools. **Journal of Adolescence**, [s. l.], v. 94, n. 4, p. 611–627, 28 abr. 2022.

SILVA, J. S.; ALMEIDA, C. O IMPACTO DA DEPRESSÃO ENTRE ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Psicologia em Foco**, [s. l.], v. 14, n. 20, p. 187–200, 2022. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/psicologiaemfoco/article/view/3953>.

YANG, Q. *et al.* Association between adverse childhood experiences and premenstrual disorders: a cross-sectional analysis of 11,973 women. **BMC Medicine**, [s. l.], v. 20, n. 1, 21 fev. 2022.

YOUNES, Y.; HALLIT, S.; OBEID, S. Premenstrual dysphoric disorder and childhood maltreatment, adulthood stressful life events and depression among Lebanese university students: a structural equation modeling approach. **BMC Psychiatry**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 548, 9 nov. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34753455/>.

ZEQUINÃO, M. A. *et al.* Associação entre bullying escolar e o país de origem: um estudo transcultural. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], v. 24, 2019.

ZEQUINÃO, M. A. *et al.* Desempenho escolar e diferentes papéis de participação no bullying: Um estudo transcultural. **Revista Portuguesa de Educação**, [s. l.], v. 34, n. 2, p. 237–251, 30 dez. 2021.